

O cartão de crédito Nacional está fazendo um acordo com os devedores

A crise econômica chegou aos cartões de crédito. O Nacional, diante do alto índice de inadimplência, decidiu renegociar o pagamento das dívidas atrasadas. O usuário nessas condições pode agora pagar em até cinco vezes, a juros mensais de 5%. Segundo o presidente do Cartão Nacional, Amaro Rocha, já chega a 25% o percentual de inadimplentes, um recorde em toda a história de um cartão de crédito.

Os demais cartões devem adotar a mesma prática do Nacional, por acharem também que não

A ORIENTAÇÃO do presidente José Sarney na elaboração de uma nova lei para regular o inquilinato é para que se deixe por conta da liberdade de mercado os imóveis de alto luxo e se estabeleça um sistema de proteção dos inquilinos no caso dos imóveis destinados à população de baixa renda. Ao dar a informação, ontem, o consultor-geral da República, Saulo Ramos, destacou que o governo poderá entrar, supletivamente, no mercado da construção, se houver desestímulo no segmento de moradias de baixa renda.

O MONTANTE do crédito para a agricultura (safra 1987/88) será fixado em "unidades estáveis, não em cruzados, mas em OTN ou qualquer outra coisa", declarou o presidente do Banco Central, Fernan-

adanta cobrar juros de mercado. Ninguém está pagando nada e fica ainda mais difícil zerar uma dívida na medida em que ela cresce. É esse o raciocínio geral.

Atualmente, as taxas mensais do cartão, para quem não paga no vencimento, estão em torno de 33,9% ou 3.331% ao ano. Quem renegociar a 5% ao mês ainda está garantindo uma taxa anual de 80%, mas o cartão do usuário inadimplente fica provisoriamente cancelado.

Paga a dívida, ele poderá retomá-lo.

do Milliet. "Acho que o ideal não é oferecer mais financiamentos num momento e menos em outro, porque o agricultor precisa de regras estáveis para programar sua atividade e ficar livre de surpresas", disse.

O BANCO Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) recebeu, ontem, um cheque de Cz\$ 58 milhões como primeira parcela pela compra do controle acionário da Companhia Nacional de Tecidos Nova América, efetuada pelo preço de Cz\$ 580 milhões pela Multifábrica, controlada pela Multitextil, holding do grupo Cataguazes-Leopoldina.

AS INSTITUIÇÕES financeiras do governo e bancos privados que operam com linhas oficiais de crédito às microempresas (Pamicro,